

A PANDEMIA DE COVID-19 E A SAÚDE DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

THE COVID-19 PANDEMIC AND HEALTH OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

LA PANDEMIA DEL COVID-19 Y LA SALUD DEL PROFESORADO ESCOLAR DE EDUCACIÓN FÍSICA

Luciane Silva Avelar¹

Veridiana Mota Moreira Lima²

Tadeu João Ribeiro Baptista³

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar se a pandemia de COVID-19 impactou na saúde física, mental e social de professores de educação física escolar. Foi elaborado um instrumento composto por 16 questões fechadas no Google Forms, divulgado posteriormente em grupos de WhatsApp, Instagram e e-mail. A análise dos dados permitiu identificar que a pandemia afetou a saúde física, mental e social dos participantes, tanto pela COVID-19, como pela intensificação do trabalho. Interessantemente, a maioria não foi acometida pela doença, e os que tiveram apresentaram sintomas leves. Esses achados reafirmam o papel decisivo do Sistema Único de Saúde (SUS) na implementação de políticas de saúde através da vacinação, assim como a consciência dos professores quanto aos avanços científicos.

Palavras-chave: COVID-19. Saúde. Docentes. Educação física escolar. SUS.

Abstract: The aim of this research was to analyze whether the COVID-19 pandemic impacted the physical, mental and social health of school physical education teachers. An instrument composed of 16 closed questions in Google Forms was elaborated, later published in WhatsApp, Instagram and e-mail groups. Data analysis made it possible to identify that the pandemic affected the physical, mental and social health of the participants, both by COVID-19 and by the intensification of work. Interestingly, most were not affected by the disease, and those who did had mild symptoms. These findings reaffirm the decisive role of the Brazilian Health Unified System (SUS) in the implementation of health policies through vaccination, as well as the teachers' awareness of scientific advances.

Keywords: COVID-19. Health. teachers. School physical education. SUS

Resumen: El objetivo de este estudio fue analizar si la pandemia del COVID-19 impactó en la salud física, mental y social de los docentes de educación física escolar. Se elaboró un instrumento compuesto por 16 preguntas cerradas en Formularios de Google, posteriormente publicado en grupos de WhatsApp, Instagram y correo electrónico. El

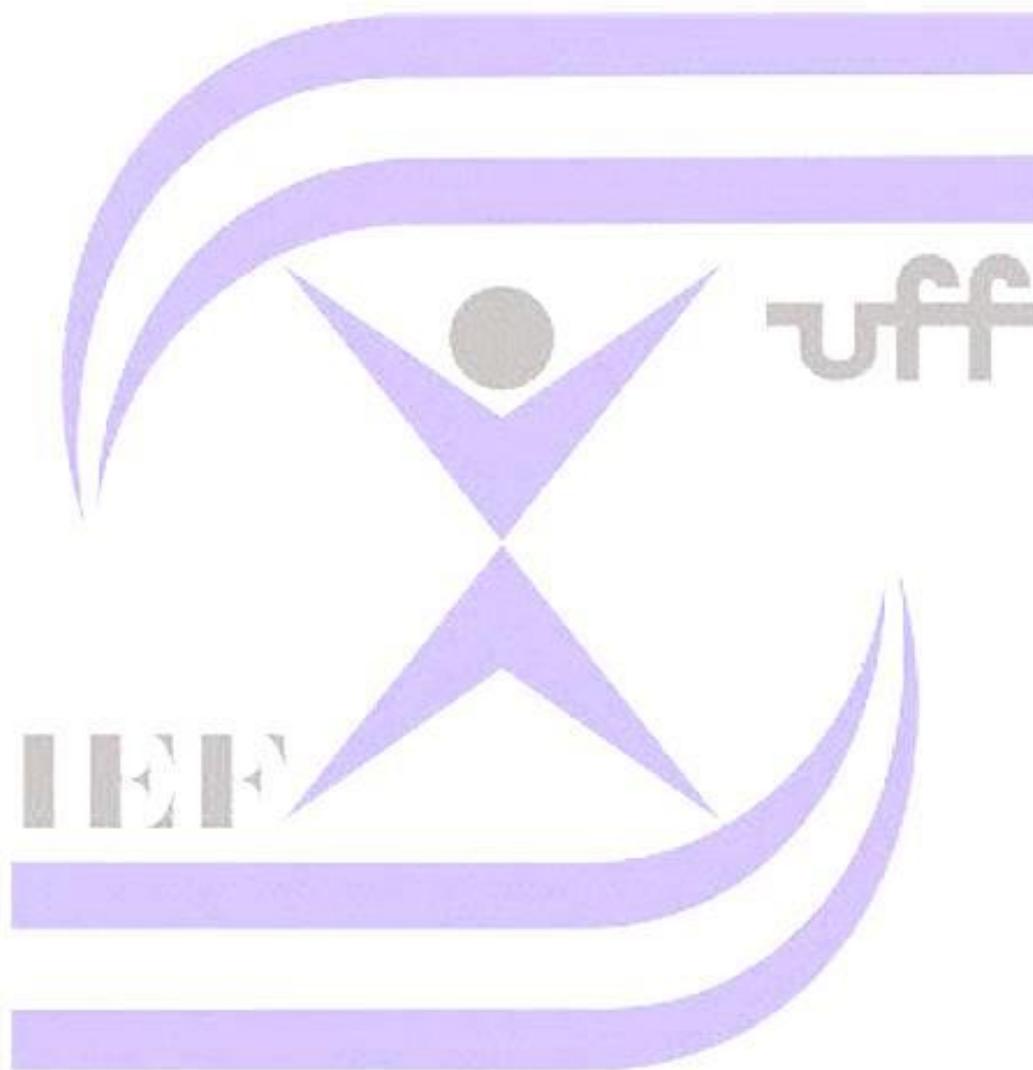
¹ Mestranda Educação Física, Universidade Federal de Goiás. lulauavelar@gmail.com.

² Doutora em Educação Física, Universidade do Estado de Mato Grosso. veridianamoreiralima@gmail.com.

³ Doutor em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. tadeujrbaptista@yahoo.com.br.

análisis de los datos permitió identificar que la pandemia afectó la salud física, mental y social de los participantes, tanto por la COVID-19 como por la intensificación del trabajo. Curiosamente, la mayoría no se vieron afectados por la enfermedad y los que sí tenían síntomas leves. Estos hallazgos reafirman el papel decisivo del Sistema Único de Salud de Brasil (SUS) en la implementación de políticas de salud a través de la vacunación, así como la concienciación de los docentes sobre los avances científicos.

Palabras clave: COVID-19. Salud. Maestros educación física escolar. SUS.



1 INTRODUÇÃO

A COVID-19, doença infecciosa causada pelo vírus SARS-COV2 iniciou-se na cidade chinesa de Wuhan em 2019 e no ano de 2020 espalhou-se pelo mundo, sendo considerada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS, 2020). Até o momento, apenas no Brasil, de acordo com o site do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), o país já ultrapassou mais de 29.3368.776 pessoas contaminadas e mais de 655.078 mortes relatadas, números que vem crescendo diariamente (CONASS, 2022ⁱ).

Esta doença tem alguns sinais e sintomas como febre, tosse seca, coriza, cansaço excessivo, dor muscular generalizada, falta de ar, anosmia, disgeusia, diarreia, úlceras múltiplas no palato e região interna dos lábios, entre outras (HORNUS et al., 2020, FARID et al., 2022). Mais recentemente têm sido identificadas crises convulsivas em crianças contaminadas com a variante ômicron (LUDVIGSSON, 2022), sendo que até o momento a melhor forma de prevenção identificada tem sido a aplicação de três doses da vacina contra a COVID-19, para obtenção de um bom nível de imunização contra as duas variantes mais recentes: a delta e a ômicron (BUCHAN et al., 2022).

Tal pandemia tem gerado uma série de transtornos no contexto social, econômico, político e educacional e não apenas a elevação dos níveis de morbidade e mortalidade da população, conforme se pode acompanhar diariamente por meio de alguns sites, tais como o do CONASS, previamente mencionado, o *Our World in data*ⁱⁱ, o site da OMSⁱⁱⁱ, entre outros.

Especificamente no Brasil, a vida das pessoas tem sido influenciada negativamente de muitas formas e, algumas profissões têm sido atingidas de modo mais intenso, considerando a sua relação direta com o público, como é o caso de enfermeiras (HASSAN; DE VRIES; RUTTY, 2022; RIEDEL et al., 2022; CHIRICO; NUCERA; MAGNAVITA, 2021), e dos médicos (CHIRICO; NUCERA; MAGNAVITA, 2021), Apesar das diferenças, há também alterações importantes na saúde dos professores (MULLIGAN, 2021; HARRIS, 2021; BANE; AURANGABADKAR; KARAJGI, 2021; PRIETO-GONZÁLEZ et al., 2021).

A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV2 também provocou alterações diversas no contexto escolar, impactando tanto na dinâmica das aulas, como no contexto relacional, passando a ser realizadas remotamente por meio de computadores em substituição ao modo presencial. Coube aos professores a adequação de metodologias de

ensino a essa nova realidade, e com a educação física não foi diferente, especialmente pelo fato de os alunos estarem acostumados à realização de atividades fora da sala de aula (GOIS et al., 2021).

Afora isso, outras dificuldades têm sido relatadas por professores de educação física nesses últimos tempos, tais como o surgimento de entraves nas relações entre famílias, alunos e professores, a dificuldade e a falta de acesso e de conhecimento sobre como operar com as tecnologias da informação e da comunicação, a valorização de saberes conceituais em detrimento de saberes corporais e de saberes atitudinais, e a falta de interação entre os sujeitos (MACHADO et al., 2020). Por outro lado, são poucos os estudos que mostrem a repercussão dessa nova realidade na saúde desse profissional.

Partindo desses pressupostos, o objetivo geral da pesquisa foi analisar se a pandemia de COVID-19 impactou na saúde física, mental e social de professores de educação física escolar (PEFE).

2 METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como um trabalho exploratório^{iv}, transversal^v (GIL, 2008). Os dados foram coletados por meio do Google Forms^{vi}. Os questionários foram elaborados especificamente para este estudo. Esta pesquisa passou por um estudo piloto com PEFE que participam de um grupo de pesquisa (COEESA - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Corpo, Estética, Exercício e Saúde). A amostragem foi não probabilística e intencional, considerando-se a participação voluntária das pessoas (BOLFARINE; BUSSAB, 2005).

Após as análises e ajustes necessários, o instrumento composto por 16 itens com perguntas fechadas foi divulgado em redes sociais, principalmente, grupos de WhatsApp, Instagram e e-mail para professores de todo o Brasil. As pessoas interessadas liam o texto com informações sobre a pesquisa e aquelas que concordassem respondiam ao questionário anexado, que teve em sua constituição aspectos demográficos e critérios de saúde previamente definidos pela OMS.

Os dados mantiveram o sigilo, o anonimato, a privacidade dos participantes, conforme prevê a resolução CNS 510/16, embora este estudo, devido à celeridade para esta publicação, não tenha sido avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), ademais, este periódico solicita os critérios éticos e não necessariamente a aprovação por CEP. Outra preocupação da equipe de pesquisa foi garantir a segurança das informações

segundo a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Os questionários eram respondidos em aproximadamente cinco minutos e a coleta ocorreu entre os dias 09 e 17 de fevereiro de 2022, sendo obtidas 266 respostas, sendo que algumas perguntas poderiam assinalar mais de uma alternativa.

Os dados foram analisados a partir do próprio Google Forms, do qual gráficos originaram se das respostas. Posteriormente, no Programa Excel versão 2019, foi elaborada uma tabela para se realizar a organização e a padronização de algumas respostas antes de suas análises. Apenas os gráficos 4, 5 e 10 foram elaborados pela própria equipe de pesquisa.

A análise dos dados foi feita baseadas na análise estatística descritiva. Os resultados da pesquisa são apresentados na seção a seguir.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

O objetivo desta pesquisa é analisar se a pandemia de COVID-19 atingiu a saúde de PEFE. Para alcançar este objetivo, foram distribuídos convites para a participação de PEFE, por meio das redes sociais. O questionário é composto de perguntas relacionadas ao perfil sociodemográfico dos docentes (sexo, faixa etária, instituições e unidades da federação/regiões do país, locais de atuação) e outra com dados mais específicos relacionados com a saúde dos professores e a COVID-19, como o fato de ter se contaminado ou não, nível de acometimento da doença, realização de vacinação além os principais impactos na sua higidez. Os resultados encontrados são apresentados, analisados e discutidos a seguir.

Na tabela 1, é apresentado o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa.

Tabela 1: Perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa

Parâmetro		Percentual (%)
Sexo	Feminino	59,4
	Masculino	40,6
Faixa Etária	18-25	1,5
	26-35	27,07
	36-45	36,09

	46-55	27,07
	56-65	7,14
	66 ou mais	1,13
Graduação	Licenciatura Plena	60,5
	Licenciatura	14,7
	Bacharelado	0,7
	Licenciatura e Bacharelado	24,1

Fonte: Elaboração própria

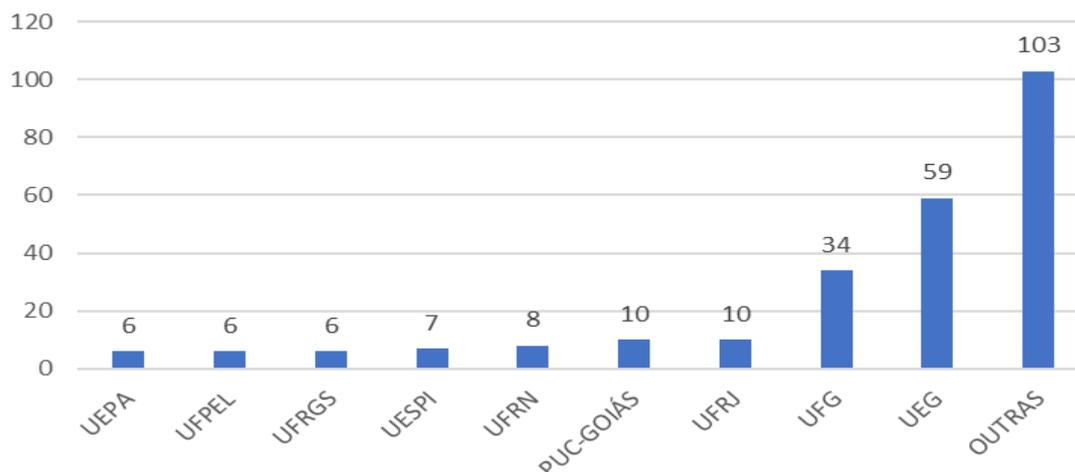
É possível identificar que os PEFE respondentes são, em maioria, do sexo feminino, situando-se na faixa etária entre 36 a 45 anos, com graduação em Licenciatura Plena de acordo com os dados da tabela 1. Dados do IBGE (2020), demonstram que as mulheres são a maioria das pessoas empregadas na área da administração pública, educação, saúde e serviços sociais. Entretanto, alguns estudos mais específicos da área demonstram características diferentes ou semelhantes a este. O estudo de Montiel et al. (2022) apresenta que nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, o corpo docente é predominantemente masculino (60%); idade de 36-45 anos (34,3%) e acima de 46 (31,4%). No caso deste estudo, se forem somados os docentes participantes com mais de 46 anos chega-se a 36,34%.

Pesquisa realizada no Rio Grande do Sul com 244 professores que procurou fazer um diagnóstico das aulas de educação física durante a pandemia de COVID-19, identificou que neste quantitativo, mulheres são maioria (56,1%) e a média de idade é de 41,2±9,4 anos (SANTOS et al., 2021).

Outro estudo realizado com professores da rede municipal de educação física de Boa Vista (RR), possui um maior quantitativo de mulheres (57%); tendo média de idade de 33,82±5,48 anos (PAYETTE et al., 2021). Outro levantamento realizado com professores egressos de uma instituição pública no Amazonas, demonstram que a maioria dos professores investigados são do sexo masculino (84,9%) e faixa etária de 22 a 29 anos (42,1%) (SOUZA; VILASBOAS; JUSTI, 2021). Apesar de estes estudos estarem centrados nas Regiões Norte e Sul do Brasil, é possível se ter uma pequena análise da diversidade que se tem quanto ao perfil sociodemográfico de docentes no país.

As figuras 1 a 3 complementam o perfil acadêmico da amostra, cuja formação inicial e continuada ocorreu predominantemente em IES públicas federais situadas em todas as UFs, com ênfase representativa de participantes do Centro-Oeste (CO).

Figura 1: Instituições de formação inicial dos participantes da pesquisa

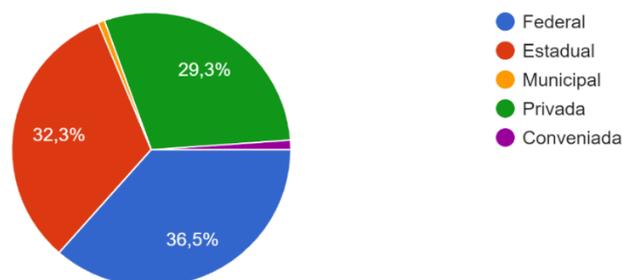


Fonte: Elaboração própria.

De todas as instituições que tiveram mais de seis menções destacam-se a UEG (59) do Centro-Oeste (CO); UFRJ (10) do Sudeste (SE); a UFRN (8) do Nordeste (NE); UFRGS e UFPEL (6) do Sul (S) e a UEPA (6) do Norte (N). Porém, ao se olhar por região identifica-se no total dos 266 docentes que 49% se graduaram no CO; 17% no NE; 16% no SE; 14% no S e 4% do N, o que não representa estatisticamente o percentual de cursos no Brasil. Um estudo realizado por Baptista et al. (2015) demonstra que naquele momento haviam 1452 cursos de Educação Física no Brasil, sendo 8,9% no CO, 16,2% no NE, 7,9% no N; 48,8% no SE e 18,3% no S.

Na figura 2, apresentam-se as informações sobre o tipo de instituição de formação.

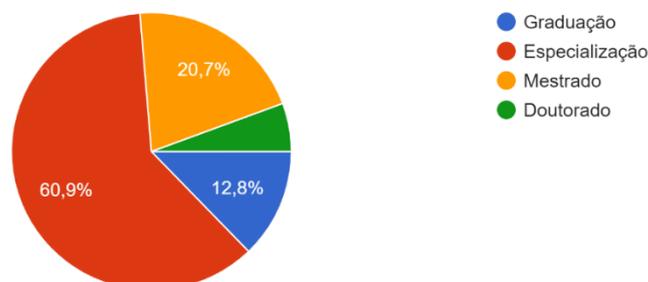
Figura 2: Tipo de instituição da graduação



Fonte: Dados do Google Forms.

É possível se identificar uma maior quantidade de professores formados em instituições públicas Federais (36,5%), Estadual (32,3%) e Municipal (0,8%) na figura 2. Na figura 3, apresentam-se as informações sobre a maior formação dos participantes deste estudo

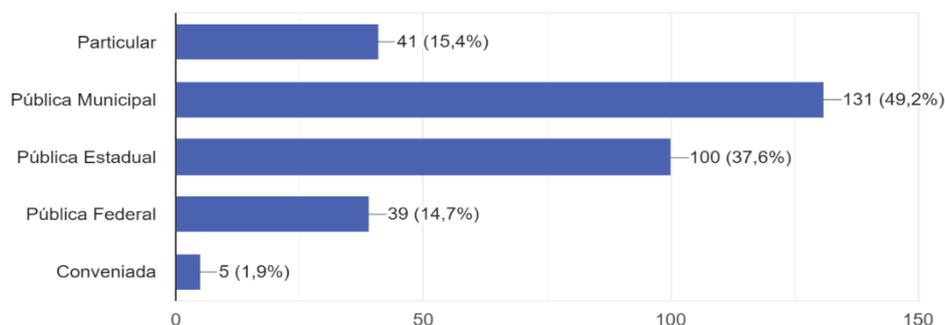
Figura 3: Maior titulação dos participantes da pesquisa



Fonte: Dados do Google Forms.

Os professores participantes da pesquisa têm investido em sua formação continuada conforme fica demonstrado na figura 3, uma vez que, 12,8% possuem apenas graduação. Destes 60,9% têm especialização; 20,7% mestrado e 5,6% possuem doutorado. No estudo de Santos et al. (2021), 22,1% cursaram graduação; 71,7% dos professores tinha especialização; 5,8% mestrado, 0,4% doutorado. O estudo de Payette et al. (2021), mostra que 45% dos participantes têm graduação; 53% fizeram especialização e 2% apresentam mestrado. Montiel et al. (2022) expõe professores que já fizeram cursos de especialização (17,1%); mestrado (62,9%) e doutorado (20,0%). Estes dados demonstram a diversidade quanto à formação continuada de professores que atuam em diferentes regiões do país, assim como, o tipo de rede em que atuam. Esta é a informação apresentada na figura 4.

Figura 4: Tipo de instituição de trabalho dos participantes da pesquisa*

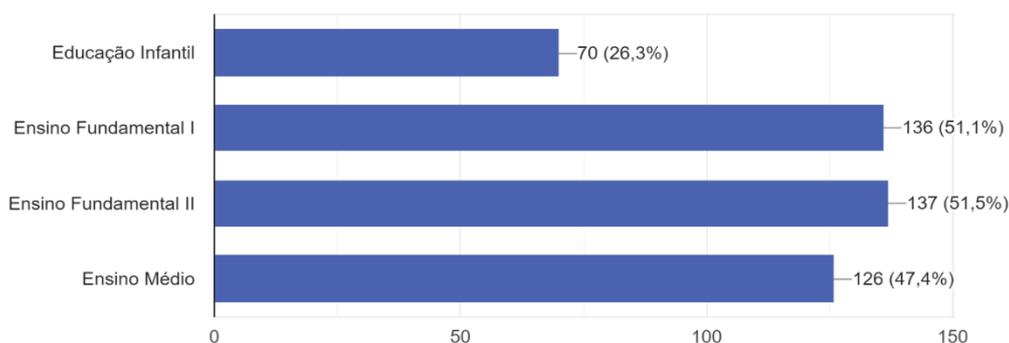


Fonte: Dados do Google Forms.

* Havia a possibilidade de mais de uma resposta para esta pergunta.

Este estudo mostra que a maioria dos docentes participantes atuam em instituições públicas, seguidas pelas públicas estaduais, privadas, públicas federais e conveniadas, fato apresentado na figura 4. No estudo de Santos et al. (2021), os pesquisadores analisaram os locais de atuação dos PEFE e, neste caso, os participantes atuavam, geralmente em mais de uma instituição sendo: Pública estadual (54,1%); Pública municipal (19,3%), Rede estadual e municipal (23,4%), Rede estadual e privada (2,0%) e Rede municipal e privada (1,2%). A figura 5 apresenta o nível em que os mesmos atuam.

Figura 5: Nível de ensino em que os professores participantes atuam*.



Fonte: Dados do Google Forms.

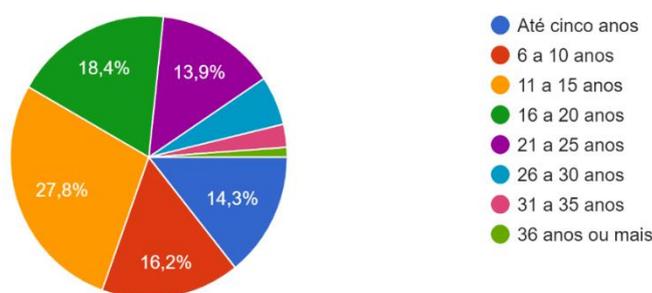
* Havia a possibilidade de mais de uma resposta.

Podemos constatar na figura 5 que os docentes que participaram da pesquisa, têm atuações equânimes entre os níveis de ensino, com 51,1% no Ensino Fundamental I (1º a 5º anos); 51,5% no Ensino Fundamental II (6º a 9º anos); uma boa quantidade de professores que atuam no ensino médio (47,4%) e com um percentual ligeiramente menor (26,3%) na Educação Infantil.

Quanto à região de atuação dos participantes, identificou-se que a distribuição se apresenta com os professores atuando no CO – 49%; NE – 19%; SE – 16%; S – 12% e; N – 4%. Dado que demonstra a existência de uma certa mobilidade entre as regiões de formação e aquelas nas quais os professores atuam. Podendo ser variadas as justificativas para este deslocamento, as quais precisam ser estudadas em outro momento.

Na figura 6, destina-se ao tempo de atuação na educação física escolar dos participantes da pesquisa.

Figura 6: Tempo de Atuação na Educação Física Escolar dos participantes da pesquisa



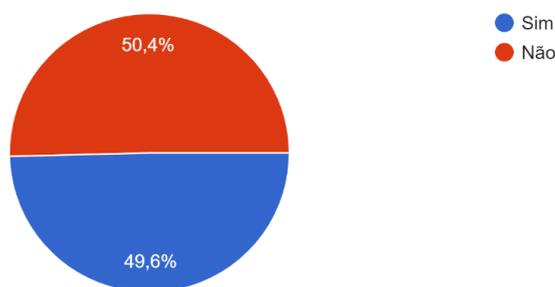
Fonte: Dados do Google Forms.

Neste estudo é possível constatar que os PEFE têm um tempo de atuação de 11 a 15 anos (27,8%), seguido dos professores de 16 a 20 anos (18,4%) e de 6 a 10 anos (16,2%). Os Professores que atuam há 26 anos ou mais, são um percentual reduzido na amostragem (9,4%). No estudo de Montiel et al. (2021, p. 3) adotou-se como tempo de intervenção, “[...] anos iniciais (zero a cinco anos); anos intermediários (seis a 15 anos); e anos finais (16 anos ou mais)”. De acordo com esta análise, apesar de uma distribuição temporal diferente, os professores deste estudo estão na sua maioria em período intermediário (54,0%). Ainda no estudo citado, os achados demonstram: “[...] identificamos que 14 professores estão nos anos iniciais (zero a cinco anos), 15 nos anos intermediários (seis a 15 anos) e seis nos anos finais (16 anos ou mais) (MONTIEL, 2021, p. 6).

Também outros estudos já apresentados trazem a referência do tempo de atuação, sendo: “A média de tempo de atuação profissional foi de $12,8 \pm 8,9$ anos, variando de menos de 01 ano a 41 anos de sala de aula” (SANTOS et al., 2021, p. 4), sendo este um tempo muito próximo do identificado nesta pesquisa. Em relação a Boa Vista-RR, o “[...] tempo de atuação no município [é] de $4,69 \pm 3,70$ anos em média, contudo, já atuam como professor em escola pública há $6,71 \pm 4,79$ anos em média [...]” (PAYETE et al., 2021, p. 81).

As respostas alusivas ao perfil de saúde PEFE encontram-se nas figuras 7 a 12. Dos 266 voluntários do presente estudo, apenas 2 não se vacinaram (duas mulheres, sendo uma do CO e outra do N), das quais, uma foi contaminada por COVID-19 com sintomas graves, segundo o seu autorrelato. Praticamente a metade desses foi acometida pela doença^{vii}, apresentando sintomas leves, entre os quais se apresentam a diminuição de força, fraqueza e indisposição, problemas de acesso ao lazer e capacidade de suportar o estresse cotidiano, foram, respectivamente, os impactos da Covid-19 na saúde física, social e mental dos PEFE nesta investigação, considerado critérios previamente definidos pela OMS. A relação da quantidade de professores acometidos ou não por COVID-19 pode ser visto na figura 7.

Figura 7: Acometimento por Covid-19



Fonte: Dados do Google Forms.

Pode-se identificar que o número de PEFE que tiveram COVID-19 foi significativo dentro da amostragem apresentada, embora não tenha havido uma diferença estatisticamente significativa ($X^2 = 1,0$). De acordo com a declaração dos 266 participantes, 132 (49,6%) do total demonstrado na figura 7, foram acometidos pela

doença. Neste caso, não é possível fazer uma análise comparada com outros estudos, pois, de modo geral, as informações se referem ao total da população. Souza et al (2022) ao analisar e comparar o nível de contaminação entre 133 dentistas e 68 professores de todo o Brasil a partir de um questionário autoaplicável.

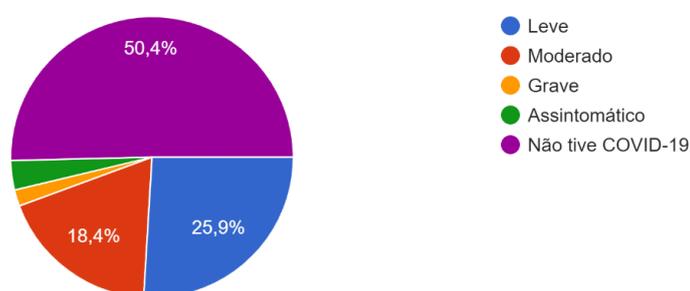
[...] dos 68 professores respondentes, 51,5% declararam ter sentido sintomas, sendo que 26,5% tiveram mais de 3 desses sintomas, porém não houve associação estatisticamente significativa ($p>0,05$) nessas variáveis.

O tipo de exame mais realizado por ambos profissionais foi o sorológico (38,1% dentistas e 30,9% professores). Sendo que quando foi correlacionado a frequências dos diferentes tipos de testes utilizados com o número de participantes em cada classe profissional, houve associação estatística nessa variável ($p=0,01$) (SOUZA et al., 2022, p. 6).

Os dados do estudo de Souza et al. (2022), considerando a presença de sintomas (51% dos professores) é próximo dos dados desta pesquisa com 49,6% de professores que tiveram COVID. Souza et al. (2022), fizeram a análise dos que se submeteram ao teste e 25% tiveram resultado positivo, contra outros 25% que tiveram resultado negativo e 50% que não realizaram os exames.

A seguir, apresentam-se os níveis de gravidade para aquelas pessoas que foram contaminadas por COVID, as quais estão presentes na figura 8.

Figura 8: Nível de acometimento, se afirmativa a questão anterior



Fonte: Dados do Google Forms.

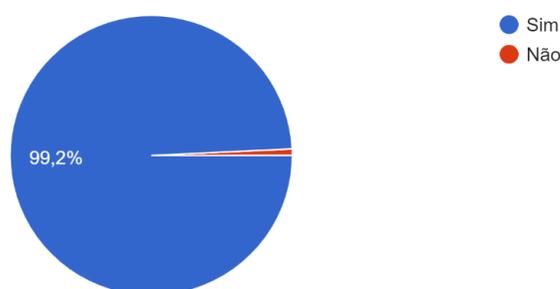
A quantidade de PEFE que declararam não terem sido contaminados com COVID-19 foi predominante com 50,4%, como é demonstrado na figura 8. No estudo de Souza et al. (2022), identificou-se que entre os professores, 48,5% não apresentaram

sintomas, o que complementa a informação anterior de que 50,4% dos participantes deste estudo também não tiveram COVID-19 ou os sintomas da doença. Convertendo os 49,6% de docentes que foram contaminados, (132 =100%), é importante analisar que 6,82% declararam ser assintomáticos. Os demais apresentaram sintomas leves (52,27%); moderados (37,12%) e graves (3,79%), destes, os casos graves, uma pessoa não se vacinou. Não foram identificados no levantamento realizado para este texto outros trabalhos que tenham tentado analisar o nível dos sintomas. Alguns deles verificaram se houve absenteísmo do trabalho, como foi a pesquisa de Melo; Dias e Volpato (2020) realizada em Santa Catarina. Os resultados demonstram que 10% dos professores de Santa Catarina se afastaram no período da pesquisa, sendo que do total dos docentes afastados, aproximadamente 20% o fizeram em decorrência da COVID-19.

Outra forma de análise dos dados foi feita a partir da quantidade de sintomas. No caso do estudo de Souza et al. (2022), os pesquisadores verificaram a quantidade de sintomas que se apresentaram. Do total de professores pesquisados, 25% tiveram até dois sintomas e, 26,5% tiveram mais de 3 sintomas.

A seguir apresentam-se os dados relacionados à quantidade de pessoas que afirmaram ser vacinadas contra COVID-19 na figura 9.

Figura 9: Vacinação contra a Covid-19



Fonte: Dados do Google Forms.

É possível identificar que a quase totalidade dos participantes da pesquisa informaram ter tomado a vacina, de acordo com a figura 9, 99,2% do total de PEFE foram imunizados. Do total, segundo as informações disponíveis na figura 9, apenas duas

docentes (mulheres), uma do N e uma do CO não se vacinaram. O motivo para realizar ou não a vacinação não foi investigada, contudo, pode haver algum nível de negacionismo presente entre essas pessoas.

Entre as figuras 10 e 12, serão discutidos os acometimentos evidenciados na saúde das pessoas de acordo com as suas proclamações. Para a “[...] Organização Mundial de Saúde (OMS) define *saúde* não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social” (SEGRE; FERRAZ, 1997, p. 539, *grifo do autor*). A utilização deste conceito está vinculada em grande parte, à condição de estabelecer critérios objetivos no contexto deste questionário, embora haja outras concepções de saúde em disputa como pode ser visto no estudo de Santana et al (2022).

Desse modo, considerando alguns dos sinais e sintomas da SARS-COV-2 (COVID-19), adotou-se alguns elementos para se discutir o nível de acometimento das condições de saúde entre os participantes deste estudo, a partir das suas declarações. Por outro lado, considera-se importante ponderar que a pandemia não atacou apenas a saúde do ponto de vista de seus sinais e sintomas, como um processo que altera os níveis de estabilização orgânica, gerando dores musculares, cansaço, diarreia, perda de olfato e ou paladar, falta de ar, entre outros, em quadros que evoluíram de ausência de sintomas até a morte das pessoas.

A pandemia de COVID-19 pode ser analisada por vários aspectos, inclusive por vários fatores que afetaram todas as pessoas do ponto de vista da saúde mental em decorrência de preocupação com a pandemia, números de pessoas infectadas e mortas, mudança nas atividades diárias como a necessidade de uso de máscara, isolamento social, uso de álcool gel nas mãos.

Outro aspecto que transformou o cotidiano foi a mudança nos processos de trabalho, principalmente, entre os PEFE responsáveis por desenvolver o ensino remoto, sendo este processo de atuação (o ensino remoto) responsável pelo esgotamento de vários profissionais do campo da educação (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020), tendo os PEFE ou não condições adequadas em relação aos conhecimentos necessários, o acesso a equipamentos, internet, as condições de vida dos discentes, entre outros.

O trabalho remoto em decorrência da pandemia da COVID-19 não inaugurou a situação de intensificação do trabalho docente, no entanto trouxe ainda mais sobrecarga de trabalho para os(as) professores(as), com transformação das abordagens pedagógicas em encontros virtuais, da sala de casa em sala de aula, além da necessidade da aprendizagem de novas formas de ensinar. Situações capazes de ocasionar maior insatisfação com o trabalho entre os(as) professores(as) (SILVA et al., 2021, p. 6123).

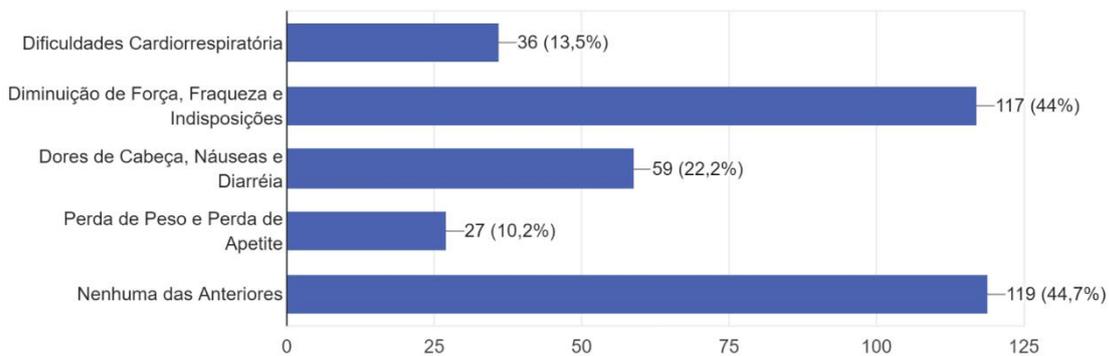
Outros fatores que afetaram a vida das pessoas durante a pandemia têm relação com fatores sociais, como redução da renda, perda do emprego, dificuldade de acesso às atividades de educação, de saúde, de lazer, problemas com transporte público e outros. Ou seja, aqui, pode-se dizer que a pandemia de COVID-19, adoeceu as pessoas também em decorrência das determinações sociais da saúde.

Da nossa parte, insistimos que a saúde é um fenômeno eminentemente humano e não um fato biológico-natural. Portanto, defendemos o ponto de vista de que o esforço de entender a determinação social da saúde vai muito além do emprego de causalidades e não deve ser confundido com uma associação empiricista [*sic!*] entre condições de saúde e fatores sociais. Por esse motivo, no lugar de determinantes, preferimos falar em ‘determinação’, termo que apresenta uma longa e respeitada tradição na filosofia. [...] O processo de determinar o fenômeno social é sempre o resultado de um movimento do pensamento que apreende o real de modo concreto, com síntese de “múltiplas determinações”, como dizia Marx [...] (NOGUEIRA, 2010, p. 8).

Partindo dessa definição de determinação social do processo saúde-doença, pode-se compreender que ao afetar outras dimensões da vida, não apenas das pessoas que contraíram COVID-19, como também de toda a população. Muitos tiveram que cuidar de pessoas doentes, perderam entes queridos, alteraram sua condição social que, muitas vezes, já não era boa. Por isso, procurou-se analisar os possíveis fatores que prejudicaram a saúde dos docentes durante a pandemia nos aspectos físicos – muitas vezes relacionados com a doença em si – os fatores mentais que foram provocados pela doença diretamente ou pelas condições de vida e trabalho e, por fim, algumas das possíveis dimensões sociais, sendo estas, em muito provocadas pela falta de ação ou atitudes inadequadas do governo federal, interferindo na vida das pessoas enquanto perda de direitos humanos como é apresentado por Baptista (2020).

Assim, apresentam-se na figura 10, os acometimentos da saúde física de docentes de educação física no Brasil.

Figura 10: Acometimentos evidenciados na saúde física*



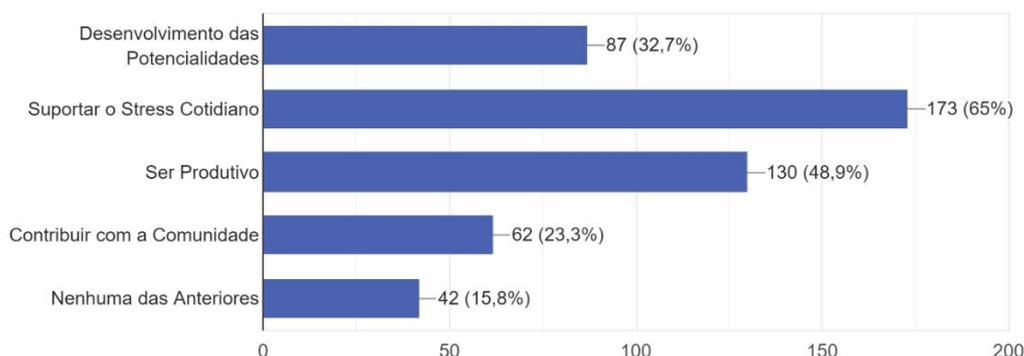
Fonte: Dados do Google Forms.

* Havia a possibilidade de mais de uma resposta.

Conforme foi visto anteriormente, 50,4% dos participantes da pesquisa não tiveram ou apresentaram sintomas relacionados à doença. Contudo, 44,7% dos docentes não tiveram nenhuma alteração das suas condições de saúde física durante o período da pandemia, conforme se identifica na figura 10, ou seja, um número aquém das pessoas que não foram contaminadas. Dos sintomas da COVID-19 na saúde física, os mais relatados foram, diminuição de força, fraqueza e indisposições com 44% do total; dores de cabeça, náuseas e diarreia foi identificada por 22,2%; dificuldades cardiorrespiratórias por 13,5% dos participantes; sendo todas estas identificadas com a doença em tela e, 10,2% que apresentaram perda de peso e perda de apetite. Se por um lado, estes dados são todos consistentes com os sinais e sintomas da SARS-COV-2, por outro lado, infere-se que alguns deles, como perda de peso, de apetite, dores de cabeça, podem não estar diretamente relacionados com os efeitos orgânicos, mas, com outros fatores de ordem psicológica e social que serão discutidos a seguir.

Os acometimentos na saúde mental dos PEFE participantes da pesquisa podem ser visualizados na figura 11.

Figura 11- Acometimentos evidenciados na saúde mental*



Fonte: Dados do Google Forms.

* Havia a possibilidade de mais de uma resposta.

De acordo com o conceito de saúde mental da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2018, p. 1):

La salud mental es un estado de bienestar en el que la persona realiza sus capacidades y es capaz de hacer frente al estrés normal de la vida, de trabajar de forma productiva y de contribuir a su comunidad. En este sentido positivo, la salud mental es el fundamento del bienestar individual y del funcionamiento eficaz de la comunidad.

Deste modo, esta pesquisa procurou identificar quais foram os fatores mais afetados do ponto de vista da saúde mental em decorrência da pandemia de COVID-19, conforme está demonstrado na figura 11. Neste caso, identifica-se uma redução significativa na resposta relacionada a não ter sido afetado em nenhum dos parâmetros anteriores com 15,8% do total das respostas. Essa informação demonstra que a pandemia, ainda que não tenha atingido as pessoas em decorrência da doença propriamente dita, afetou a grande maioria dos PEFs de um modo mais amplo.

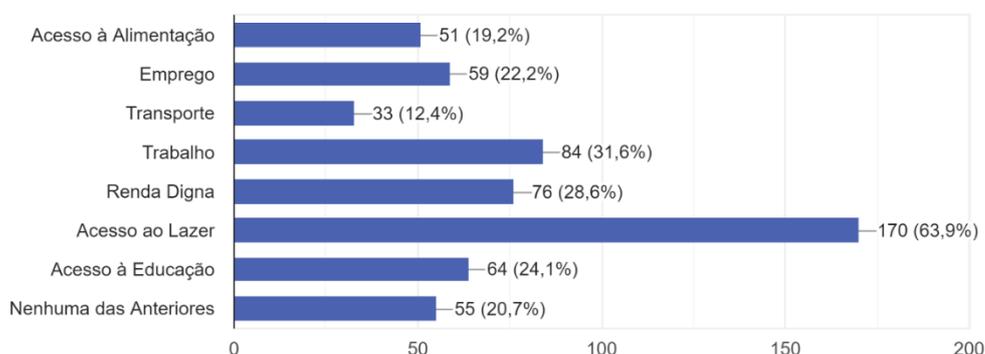
Entre os participantes que demonstram impactos da pandemia em sua saúde mental, 65% tiveram dificuldades de suportar o stress do cotidiano. A junção de fatores, como pandemia, desorganização política, inoperância do governo federal, assim como, fatores sociais, podem ter prejudicado as condições de saúde mental dos participantes deste estudo. Além destes, os docentes apresentaram dificuldades em serem produtivos (48,9%); desenvolverem suas potencialidades (32,7%); contribuírem com a comunidade (23,3%).

Estes dados demonstram que a pandemia realmente gerou uma série de dificuldades do ponto de vista mental relacionado à saúde, bem como, em relação à qualidade de vida na dimensão psicológica, demonstrando níveis de stress em fases de alerta, resistência e exaustão (PEDROLO et al., 2021; MELO; DIAS; VOLPATO, 2020).

O período de pandemia representou um aspecto importante para a abertura das vulnerabilidades humanas. Os sujeitos passaram a estar mais fragilizados por conta das consequências desastrosas ocasionadas pelo vírus e pelas mudanças ocasionadas nas rotinas e comportamentos sociais. A saúde mental passou a estar debilitada, abrindo precedentes para uma série de adoecimentos. Esses impactos ainda serão sentidos ao longo de todo o processo de cura e retomada da vida humana, produzindo consequências incalculáveis ao psiquismo dos sujeitos (SCHMIDT et al., 2020 apud MONTE; SOUZA JUNIOR; NASCIMENTO, 2021, p. 96-97).

Os fatores sociais relacionados à saúde dos participantes podem ser identificados na figura 12.

Figura 12- Acometimentos evidenciados na saúde social



Fonte: Dados do Google Forms.

* Havia a possibilidade de mais de uma resposta.

Do ponto de vista social, a saúde também foi bastante prejudicada de acordo com o relato dos participantes. É possível identificar que 20,7% dos professores indicam não terem sofrido qualquer problema de ordem pessoal ao longo da pandemia, de acordo com o que está demonstrado na figura 12. Por outro lado, 63,9% passaram a ter dificuldades de acesso ao lazer, provavelmente por causa das medidas de distanciamento social. Um outro percentual significativo demonstrou dificuldades em relação ao trabalho (31,6%), o qual pode ter se dado por perda, dificuldades com o emprego (22,2%) ou pelas

dificuldades com a realização do ensino remoto. Silva et al. (2021, p. 6125) comenta que durante a pandemia, houve

[...] maiores chances de [...] insatisfação em relação ao trabalho estiveram associadas a enfrentar algum grau de dificuldade com as atividades remotas desenvolvidas durante a pandemia. Estudo com professores indonésios mostrou que para muitos deles o uso de tecnologias tem sido um exercício árduo, que causa ansiedade nessa fase de adaptação durante a pandemia.

Outro fator que apresentou dado que gera uma série de reflexões é em relação a problemas de manutenção de uma renda digna (28,6%). De acordo com a OMS (2018, p. 2):

La salud mental individual está determinada por múltiples factores sociales, psicológicos y biológicos. Por ejemplo, las presiones socioeconómicas persistentes constituyen un riesgo bien conocido para la salud mental de las personas y las comunidades. Las pruebas más evidentes están relacionadas con los indicadores de la pobreza, y en particular con el bajo nivel educativo. La mala salud mental se asocia asimismo a los cambios sociales rápidos, a las condiciones de trabajo estresantes, a la discriminación de género, a la exclusión social, a los modos de vida poco saludables, a los riesgos de violencia y mala salud física y a las violaciones de los derechos humanos.

Esta análise da OMS demonstra que a falta de acesso à renda digna pode influenciar na saúde mental, assim como na saúde física, pois, os participantes relataram dificuldades com o acesso à alimentação em 19,2% dos casos. Estes aspectos estão de modo direto relacionados às determinações sociais da saúde, como foi apresentado anteriormente.

Por último, as pessoas informaram sobre problemas vinculados com o acesso à educação (24,1%) e ao transporte (12,4%). Assim, indagando que a COVID-19 alterou a vida das pessoas de modo multifatorial, é possível então usar um certo desvio conceitual e pensar não apenas a saúde pela lógica da OMS, uma vez que, autores como Segre e Ferraz (1997) entre outros, questionam se este conceito continua sendo válido. Deste modo, conclui-se a análise deste texto afirmando que é necessário refletir sobre a saúde em seus aspectos multifatoriais, entre eles os biológicos e os mentais, mas, que:

1. Em seu sentido mais abrangente, a saúde é a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse de terra e acesso a serviços de saúde. É assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de saúde.
2. A saúde não é um conceito abstrato. Define-se no contexto histórico de determinada sociedade e num dado momento de seu desenvolvimento,

devendo ser conquistada pela população em suas lutas cotidianas (BRASIL, 1986, p. 4).

A saúde tem que ser compreendida em seu conceito ampliado e, este estudo procura ajudar a perceber que, provavelmente, foi pelo fato de as pessoas terem acesso ao serviço de saúde, por meio da vacinação da maioria dos participantes realizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que os sintomas foram considerados leves pelos participantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir retomamos ao objetivo geral: analisar se a pandemia de COVID-19 impactou na saúde física, mental e social de professores de educação física escolar (PEFE). Como objetivos específicos foi proposto, analisar o perfil sociodemográfico de professores de educação física escolar; identificar se estes professores tiveram COVID-19, o nível dos sintomas declarados por eles, como estes se relacionam com a COVID, além dos impactos na saúde deles e, por fim; analisar se os professores se vacinaram e/ou tiveram COVID-19.

Inicialmente pode-se afirmar que de modo geral que a pandemia afetou a saúde dos docentes participantes, não apenas pela COVID-19 como também por outras situações que corroboraram para uma deterioração do seu processo saúde-doença, por exemplo, a intensificação do trabalho. Um segundo aspecto a se apresentar diz respeito ao perfil dos participantes como sendo em sua maioria mulheres, o maior tempo de experiência profissional foi relatado como sendo entre 11 a 15 anos, sobretudo, em escolas públicas municipais e estaduais, no ensino fundamental I e II, localizadas, também, na região central do Brasil.

Quanto à COVID, a maioria não teve a doença, e os que a tiveram, foram acometidos predominantemente com sintomas leves e, mesmo os que não tiveram apresentaram problemas na saúde física, mental e social. Entre os limites da pesquisa foi identificado ao se produzir este artigo, o fato de não ter se questionado se ao contraírem COVID-19, o PEFE contaminado estava dando aulas remotas ou presenciais, se apresentava comorbidades e/ou se teve contato com pessoas adoecidas, fosse por um encontro rápido ou ainda, para cuidar de pessoa infectada. Ademais, não saber também quando eles foram contaminados (período da pandemia), se foram afastados e/ou

internados, poderia apresentar pontos importantes para este momento da história brasileira e mundial.

Finalmente, identificou-se que a maioria dos professores se vacinaram, um aspecto importante a ser considerado, demonstrando por um lado a capacidade do SUS de garantir a vacinação da população quando são dadas as condições necessárias às suas ações e, por outro lado, a consciência da grande maioria dos professores quanto aos avanços científicos. Além disso, o tema relacionado à saúde de PEFÉ durante a pandemia de COVID-19 demandará outros estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

- BANE, Jui Vijay; AURANGABADKAR, Sheetal; KARAJGI, Asmita. Physical and self-perceived occupational stress associated with work from home situation in teachers during the COVID-19 pandemic. **Intern. J. Health Sci. Res.**, v. 11, p. 117-124, 2021.
- BAPTISTA, Tadeu J. R. et al. Perfil Atual da Formação Profissional em Educação Física no Brasil. In: SILVA, Ana Márcia; BEDOYA, Victor Molina. (Org.). **Formação Profissional em Educação Física na América Latina**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015, p. 55-75.
- BAPTISTA, Tadeu J. R. Saúde e Direitos Humanos em Tempos de Pandemia. In: SANTOS, Izabel C. de A. N. dos; BONETI, Lindomar W.; SILVA, Maria Cristiani G. (Org.). **Disrupturas: a resignificação e a pluralidade dos direitos humanos**. Campinas/Jundiaí: Brasília/Fibra, 2020, p. 201-214.
- BOLFARINE, Heleno; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Elementos de amostragem**. Editora Blucher, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **8ª Conferência Nacional de Saúde: relatório final**. Brasília: Ministério da Saúde, 1986.
- BUCHAN, Sarah A. et al. Effectiveness of COVID-19 vaccines against Omicron or Delta infection. **medRxiv**, p. 2021.12. 30.21268565, 2022.
- CHIRICO, Francesco; NUCERA, Gabriella; MAGNAVITA, Nicola. Protecting the mental health of healthcare workers during the COVID-19 emergency. **BJPsych International**, v. 18, n. 1, 2021.
- CONASS – CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Painel COVID-19. 2022. Disponível em: <https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/>. Acesso em 11 fev. 2022.
- FARID, Huma et al. Oral manifestations of Covid-19-A literature review. **Reviews in medical virology**, v. 32, n. 1, p. e2248, 2022.
- GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOIS, Pamela Karina de Melo et al. Reflexões sobre o impacto da pandemia na Educação Física Escolar. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 8, n. 3, p. 220-227, 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1213>>. Acesso em: 09 jul. 2022.

HARRIS, Adrienne. Working in the shadow of COVID-19. **Psychoanalytic Psychology**, v. 38, n. 2, p. 99-100, 2021.

HASSAN, Mohammed Al-Sheikh; DE VRIES, Kay; RUTTY, Jane. Emergency trauma care during the COVID-19 pandemic: A phenomenological study of nurses' experiences. **International Emergency Nursing**, p. 101147, 2022.

HERNÁNDEZ-SAMPIERI, R.; FERNANDEZ, C.; BAPTISTA, M. **Metodología de la investigación**. Espanha: McGraw-Hill Interamericana, 2014.

HORNUSS, Daniel et al. Anosmia in COVID-19 patients. **Clinical Microbiology and Infection**, v. 26, n. 10, p. 1426-1427, 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

LUDVIGSSON, Jonas F. Convulsions in children with COVID-19 during the Omicron wave. **Acta Paediatrica**, p. 1-4, 2022.

MACHADO, Roseli Belmonte; FONSECA, Denise Grosso da; MEDEIROS, Francine Muniz; FERNANDES, Nicolas. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. *Movimento*, v.26, p. e26080, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.106233>. Acesso em: 09 jul. 2022.

MELO, Maria Taís de; DIAS, Simone Regina; VOLPATO, Arceloni Neusa. **Impacto dos fatores relacionados à pandemia de Covid 19 na qualidade de vida dos professores atuantes em SC**. Florianópolis: Contexto Digital, 2020.

MONTE, Liana Maria Ibiapina do; SOUSA JUNIOR, Paulo de Tarso Xavier; NASCIMENTO, Elaine Ferreira do. Saúde mental na escola: reflexões do período pré e pandêmico da COVID-19. **EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF**, v. 1, n. 3, p. 87-102, 2021.

MONTIEL, Fabiana Celente et al. Perfil dos professores de educação física do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense. **Journal of Physical Education**, v. 32, p. 1-11, 2022.

MULLIGAN, Casey B. The incidence and magnitude of the health costs of in-person schooling during the COVID-19 pandemic. **Public Choice**, v. 188, n. 3, p. 303-332, 2021.

NOGUEIRA, Roberto P. Repensando a determinação social na saúde. *In*: NOGUEIRA, Roberto P. (Org.). **Determinação social da saúde e reforma sanitária**. Rio de Janeiro: CEBES, 2010, p. 7-12.

OMS – ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Salud Mental: fortalecer nuestra respuesta**. s.l.: OMS, 30 mar. 2018. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 10 mar. 2022.

OPAS/OMS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 13 mar. 2022.

PAYETTE, Karen M. C. et al. Perfil sociodemográfico dos professores de educação física escolar da rede pública municipal de ensino de Boa Vista/RR. **Revista Conexão na Amazônia**, v. 2, n. 1, p. 71-85, 2021.

PEDROLO, Edivane et al. Impacto da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida e no estresse de docentes de uma instituição federal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e43110414298-e43110414298, 2021.

PRIETO-GONZÁLEZ, Pablo et al. Back pain prevalence, intensity, and associated risk factors among female teachers in Slovakia during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study. **Healthcare**. Multidisciplinary Digital Publishing Institute, p. 860-870, 2021.

RIEDEL, Priya-Lena et al. A Scoping Review of Moral Stressors, Moral Distress and Moral Injury in Healthcare Workers during COVID-19. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 3, p. 1666, 2022.

SANTANA, N. Q. et al. Corpo e saúde: concepções de um grupo de idosos de Práticas Corporais de uma Unidade Básica de Saúde em Goiânia. **Saúde e Sociedade** (Online), v. 31, p. 1-11, 2022.

SANTOS, Any Gracyelle Brum dos et al. Diagnóstico das Aulas de Educação Física no Estado do Rio Grande Do Sul Durante a Pandemia da Covid-19. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, p. 1-12, 2021.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice Salete; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis educativa**. Ponta Grossa, PR. v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, n. 5, p. 538-42, 1997.

SILVA, Rosângela Ramos Veloso et al. Pandemia da COVID-19: insatisfação com o trabalho entre professores (as) do estado de Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 6117-6128, 2021.

SOUZA, Inafran Souza e; VILASBOAS, Renner dos Santos; JUSTI, Jadson. Perfil sociodemográfico da dimensão educacional e profissional de professores de educação física egressos de uma instituição pública do Amazonas. **Contribuciones a las ciencias sociales**, p. 101-135, 2021.

SOUZA, Vívian Gonçalves Carvalho et al. Levantamento da contaminação por COVID-19 em cirurgiões-dentistas versus professores do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e3811326151-e3811326151, 2022.

ⁱ <https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/> (Dados relativos ao dia 13 mar. 2022 às 18h00).

ⁱⁱ www.ourworldindata.org/coronavirus

ⁱⁱⁱ <https://covid19.who.int/>

^{iv} Pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Apresentam menor rigidez no planejamento, envolvendo levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso (GIL, 2008).

^v Estudos transversais exploratórios permitem conhecer uma variável, ou um conjunto de variáveis, uma comunidade, um contexto, um acontecimento, uma situação pouco conhecidos. Essa exploração inicial ocorre em um momento específico (HERNÁNDEZ-SAMPIERI et al., 2014).

^{vi} Serviço gratuito para criar formulários online onde o usuário pode fazer questões de múltipla escolha e/ou discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. É uma importante ferramenta na construção de instrumentos de pesquisa e também para quem precisa solicitar feedback sobre algo, organizar inscrições para eventos, convites ou pedir avaliações. O funcionamento do serviço é totalmente

online e os dados obtidos ficam salvos na conta pessoal do Google. Mais informações em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/> e <https://www.labnol.org/covid19-google-forms-201124>.

vii Para este estudo não foi feito teste de COVID-19. Assim, a informação sobre o contágio com a doença, bem como, o nível dos sintomas (leve, moderado ou grave) parte de autorrelato e da percepção do/da docente em relação aos seus sintomas e/ou nível de agravamento da doença.

